

Perante a impossibilidade de Rafael Marín López (Univ. de Granada) poder finalmente assistir ao encontro, fez-se leitura da sua comunicação sobre as missões populares realizadas pelos cónegos do Sacromonte de Granada, as quais se destinavam principalmente às populações mouriscas que habitavam o antigo reino nazari. Os trabalhos do encontro foram encerrados com a intervenção de Antonio Luis Cortés, que, numa conferência intitulada «La cristianización de la sociedad», propôs à reflexão algumas considerações interpretativas de carácter geral em torno da acção dos diferentes actores do campo religioso no espaço da Península Ibérica, recolhendo algumas das ideias que os debates a propósito das diferentes comunicações realizadas tinham suscitado ao longo de este encontro. Em termos historiográficos, este último pode ser considerado, de facto, como uma expressão clara das transformações que os estudos de história religiosa na época moderna estão a experimentar no âmbito da Península Ibérica; a futura (e de resto prevista) publicação das actas deste encontro, sem dúvida, poderá constituir uma excelente referência para o debate nesta área da historiografia ibérica, acrescentando-se aos contributos que nos últimos anos têm vindo a encetar novas perspectivas de análise no tratamento da história religiosa de Portugal e Espanha, entre os séculos XVI e XVIII.

Federico Palomo



SEMINÁRIO ABERTO «PADRE JOSÉ JOAQUIM DE SENA FREITAS: COORDENADAS DO PENSAMENTO E DA ACÇÃO»

Realizou-se em Lisboa, no dia 17 de Maio de 2003, na Sala Brasil do Edifício da Biblioteca João Paulo II, Universidade Católica Portuguesa, um seminário aberto intitulado “Padre José Joaquim de Sena Freitas: coordenadas do pensamento e da acção”, organizado pela Equipa do Projecto Sena Freitas, integrado no Centro de Literatura e Cultura Portuguesa e Brasileira da Universidade Católica.

A referida equipa propôs-se divulgar a figura do P. Sena Freitas (1840-1913), um dos expoentes menos estudados da cultura portuguesa e brasileira dos finais do século XIX e princípios do século XX. O projecto em curso pretende trazer a lume os múltiplos aspectos da intervenção deste padre católico, autor de vasta e multifacetada obra, que abrange as áreas da teologia, parenética, filosofia, pedagogia, literatura, crítica literária, entre outras, a qual carecia de um estudo sistemático global, e do seu devido enquadramento no quadro da cultura portuguesa contemporânea. O projecto é dirigido cientificamente pelos Professores Doutores Luís Machado de Abreu e Jorge Croce Rivera e conta com a colaboração de vários investigadores de formação em História, Filosofia e Literatura.

O aludido seminário integrou-se no quadro de actividades delineado pela equipa, e teve como objectivo proporcionar aos investigadores ligados ao projecto Sena Freitas a realização de intervenções, nas quais pudessem comunicar as conclusões preliminares dos diversos estudos em curso, abrindo ao público os seus resultados e proporcionando o debate de ideias, aliás na senda de um anterior seminário aberto realizado em 29 de Junho de 2002.

Os trabalhos foram iniciados com uma apresentação feita pelo Director do Centro de Literatura e Cultura Portuguesa e Brasileira, Professor Doutor Manuel Cândido Pimentel, que se debruçou sobre a pertinência do estudo do P. Sena Freitas, salientando o empenho do Centro na sua divulgação.

A primeira intervenção coube ao grupo encarregado de elaborar a biobibliografia do Padre Sena Freitas, que conta com a colaboração das Dras. Zélia Pereira e Paula Borges e do Dr. Jorge de Sousa Rodrigues. Os comunicantes traçaram o percurso do P. Sena Freitas, desde a sua infância nos Açores até à sua morte no Brasil, em 1913. Em criança, ainda nos Açores, conviveu com António Feliciano de Castilho e desde logo, também incentivado pelo pai, o escritor Bernardino de Sena Freitas, começou a despertar para o mundo das letras. Orientado pelo seu pai para seguir a vida eclesiástica, frequentou durante algum tempo o Seminário de Santarém. Em 1860, partiu para França e em Paris ingressou no Seminário de S. Vicente, pertencente à Congregação da Missão (Lazaristas), sendo ordenado presbítero alguns anos depois. Quis seguir a vida de missionário e, entre 1865 e 1872, esteve no Brasil, dividindo a sua actividade entre a docência no seminário do Caraça (Minas Gerais) e algumas curtas missões pelo interior do Brasil, sendo de destacar a do Ceará. Regressou a Portugal em 1873, começando logo a destacar-se como militante católico, reconhecido pelos dons da oratória e da escrita. O padre lazarista abraçou a causa do ultramontanismo e a palavra foi o meio que escolheu para se expressar numa época agitada, marcada pelo confronto de ideias díspares e mesmo antagónicas. Notabilizou-se em conferências, sermões e outras intervenções públicas, nos inúmeros artigos de imprensa e na sua vasta obra publicada. Incentivou a organização das conferências vicentinas, em vários pontos do país, e embrenhou-se na tentativa de organizar a União Católica, reunindo as várias correntes católicas que à época coexistiam na sociedade portuguesa, sob o ideal da unidade da crença e do triunfo da causa da Igreja. O Padre Sena Freitas dedicou-se de tal forma à intervenção pública que a sua permanência no seio da Congregação da Missão foi posta em causa, e em 1882 deixou os lazaristas. Em 1885 partiu novamente para o Brasil. Leccionou no Seminário de S. Paulo, fundou um colégio em Jundiá, e por fim mudou-se para o Rio de Janeiro. Em 1894 regressou a Portugal continuando como colaborador da imprensa e publicando vários livros, mantendo-se sempre na vanguarda do combate intelectual contra o laicismo e ainda contra o protestantismo. No início do século XX embrenhou-se na formação dos centros nacionais que estiveram na origem do Partido Nacionalista, ocupando sempre um lugar de destaque entre as figuras de proa do catolicismo militante. Nomeado cônego da Sé Patriarcal de Lisboa, manteve-se neste cargo até à proclamação da República. Pouco depois da tomada de poder pelos republicanos, rumou novamente ao Brasil, onde viveu até ao seu falecimento.

A intervenção seguinte coube ao Prof. Doutor Jorge Croce Rivera, que fez uma análise do pensamento filosófico do P. Sena Freitas. Através da análise de várias obras do escritor católico, o Prof. Rivera procurou descortinar qual a coerência e profundidade do seu pensamento, analisar o discurso de Sena Freitas nomeadamente quanto ao posicionamento perante o positivismo, e detectar quais os conhecimentos e ideais que estavam na base da sua orientação filosófica. Destacando a importância das ideias cristãs em Sena Freitas, demonstrou qual a pertinência deste escritor e pensador católico para o estudo do discurso filosófico português.

Os Drs. José Eduardo Franco e Luís Aguiar Santos apresentaram, em seguida, uma comunicação sobre “As ideias pedagógicas do P. Sena Freitas em torno da formação do clero”. Debruçando-se em particular no estudo da obra *A Alta Educação do Padre* (1909),

em que o padre católico comenta dois discursos de Mons. Spalding, bispo nos Estados Unidos da América, os dois investigadores apresentaram a proposta de Sena Freitas para um modelo de sacerdote “novo”, dotado de acção social, moral e religiosa enquadrada nas mudanças políticas da época, por oposição ao “velho” sacerdote, de educação arcaica e insuficiente.

O Prof. Doutor Luís Machado de Abreu numa intervenção subordinada ao estudo de “Sena Freitas e a política da palavra”, traçou as grandes coordenadas do pensamento de Sena Freitas apresentando-o como um cidadão da Palavra, que se envolveu em diversas polémicas: congreganista, pastoral, filosófica, teológica e literária. Traçou o quadro dos diversos autores com quem Sena Freitas travou luta no campo da escrita, entre os quais se contam António Enes, Guerra Junqueiro e o escritor brasileiro Júlio Ribeiro, entre outros. Salientou a capacidade de Sena Freitas de se adaptar às mudanças de orientação e aos diferentes contextos que distinguiram os pontificados de Pio IX e Leão XIII, destacando o sentido evolutivo do escritor católico. Debruçou-se sobre o posicionamento do P. Sena Freitas perante o liberalismo, o socialismo, o republicanismo, os regimes políticos de uma forma geral, o protestantismo e ainda a questão da formação de um partido católico.

Numa outra comunicação intitulada “Arte e verdade: a intervenção estética de Sena Freitas”, o Dr. Nuno Milheiro apresentou o posicionamento do padre católico perante a crítica literária, o teatro e a arte. Apesar da dificuldade de inserir Sena Freitas numa escola estética em particular, o idealismo católico será talvez a melhor forma de definir aquilo que para Sena Freitas deveria presidir à estética da arte. Defendeu o padre que a arte deveria ter uma referência transcendente, orientada na perspectiva católica, ou seja deveria ter um sentido moralizante, por contraposição à estética laica presente não só na arte, mas ainda na literatura e no teatro da época.

A Dra. Glória Santana Paula, representando um grupo que conta com a coordenação da Prof. Doutora Annabela Rita, fez em seguida uma apresentação sobre a literatura de viagens em Sena Freitas. As viagens foram desde muito cedo uma das actividades predilectas do P. Sena Freitas. Percorreu a Europa e o Brasil, deixando relatos das suas digressões. A Dra. Glória Santana Paula enquadrou este tipo de literatura em Sena Freitas no quadro da história da literatura de viagens e analisou em particular a obra *Stambul ou itinerario d'uma viagem a Constantinopla* (1909). Procurou demonstrar que as viagens eram para o escritor católico uma combinação de prazer e de fonte de conhecimentos. A obra referida é particularmente interessante quanto à análise da visão do Outro, pois o seu autor, ao debruçar-se sobre o muçulmano da Turquia emitiu uma série de juízos de valor que, se por um lado, estão imbuídos dos valores católicos em que se filiava, por outro, demonstram uma visão de abertura e tolerância pouco comum na época em que Sena Freitas vivia.

O grupo de trabalho constituído pela Dra. Cristina Costa Gomes e pelo Dr. José Eduardo Franco trouxe ainda uma contribuição para o conhecimento da visão da História em Sena Freitas. Analisando vários textos literários e históricos do padre católico, e destacando o facto de este se ter iniciado na escrita histórica aos 11 anos de idade com um “Epítome da História de Portugal” (manuscrito depositado nos Reservados da Biblioteca Nacional e dedicado a uma sua irmã), debruçaram-se sobre a proposta de uma historiografia cristã em Sena Freitas por contraposição à historiografia laica, muito usada no século XIX para combater a Igreja. Segundo a opinião destes investigadores, Sena Freitas terá feito uma leitura da missão social da história, vendo nela uma função moralizante e de exemplaridade, e mostrando a importância do cristianismo e dos seus valores para o progresso histórico da humanidade.

A Dra. Vanda Anastácio, incumbida de elaborar uma antologia de Sena Freitas, apresentou uma selecção que realizou de diversos textos do escritor e justificou-a segundo os pressupostos que considera deverem estar subjacentes a uma antologia. O conjunto de textos seleccionados está em fase de publicação e deverá ter como título “Paz aos homens e guerra às ideias”.

Por último, destaca-se ainda a intervenção da Dra. Isabel Baltazar, que tratou da recepção da obra e das ideias de Vítor Hugo em Sena Freitas.

A última parte do seminário, foi dedicada ao balanço das actividades realizadas pela equipa do Projecto Sena Freitas e da continuação dos seus trabalhos no futuro. Neste âmbito, o Dr. Jorge de Sousa Rodrigues deu conta do resultado final do trabalho de que fora incumbido de recolha de artigos, quer da autoria do P. Sena Freitas, quer de outros autores que se debruçaram sobre o padre lazarista, dispersos pela imprensa portuguesa. A equipa pretende ainda organizar brevemente um congresso internacional dedicado ao estudo do P. Sena Freitas e da sua época, estando também em apreciação a realização de uma exposição iconográfica e bibliográfica.

A comissão editorial da equipa, constituída pelo Prof. Doutor Machado de Abreu, pela Doutora Vanda Anastácia e pela Dra. Cristina Costa Gomes trabalha no sentido de se publicar brevemente o livro de ensaios reunindo textos de vários colaboradores, nomeadamente daqueles que no seminário de 17 de Maio apresentaram já o resultado preliminar das suas investigações, e que deverá ter por título *Estudos sobre Sena Freitas*.

Neste momento, a equipa prepara ainda a reedição de algumas obras de Sena Freitas: *Perfil de Camilo Castelo Branco*, com introdução da Prof. Doutora Annabela Rita; *Autópsia da Velhice do Padre Eterno*, com introdução e comentários do Prof. Doutor Machado de Abreu; *A Alta Educação do Padre*, com prefácio de D. Manuel Clemente, em edição coordenada pelo Dr. José Eduardo Franco e com colaboração da Dra. Paula Borges Santos e dos Drs. Luís Aguiar Santos e Elísio Gala. Numa outra publicação que se intitulará *Dois exercícios de ironia*, far-se-á a edição crítica de dois textos – *Representação aos poderes públicos contra os jesuítas*, sátira originalmente publicada por Sena Freitas em 1881, e *Em defesa da carta encíclica de Pio IX*, de Antero de Quental, de 1865 – publicação que contará com um estudo introdutório do Prof. Machado de Abreu e com a colaboração do Dr. José Eduardo Franco.

Foi também proposto, no decurso do seminário de 17 de Maio, que se publicasse uma biografia ilustrada de Sena Freitas, proposta que está em fase de apreciação e que deverá contar com a colaboração de alguns dos elementos da equipa de investigação do projecto.

Zélia Pereira



PRIMEIRAS JORNADAS DE HISTÓRIA RELIGIOSA: «A IGREJA E A PRIMEIRA REPÚBLICA (1910-1920)»

4 e 5 de Abril 2003, Évora (Auditório do Centro Pastoral da Sagrada Família)

Na sequência do Colóquio *S. Bruno e a Cartuxa*, comemorativo do IX centenário da morte de S. Bruno, realizado em 19 de Janeiro de 2002, cujos textos foram publicados na